



**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EJA NO SISTEMA PRISIONAL
BAIANO: A INCLUSÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA
AFRO-BRASILEIRA NA PENITENCIÁRIA DE SERRINHA**

Juliana Gonçalves dos Santos¹; Antônio Pereira²

¹ MPEJA-UNEB, Coordenadora Pedagógica de EJA da Rede Municipal de Serrinha, Grupo de Pesquisa em Educação Social, Currículo e Formação de Educadores, juli.goncalves10@yahoo.com.br;

² Doutor em Educação -UFBA, professor UNEB, Grupo de Pesquisa em Educação Social, Currículo e Formação de Educadores, antonyopereira@yahoo.com.br;

EIXO TEMÁTICO: SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DIVERSIDADES

RESUMO

As reflexões tecidas ao longo deste artigo faz parte do nosso projeto de pesquisa, em andamento, no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, pesquisa intitulada Formação de professores de EJA no sistema prisional baiano: A inclusão do ensino de história e cultura afro-brasileira na penitenciária de Serrinha. Nos centramos nos questionamentos: quais as dificuldades pedagógicas dos docentes da EJA do sistema prisional de Serrinha enfrentam em suas práticas pedagógicas para efetivar a temática étnico-racial em cumprimento a Lei 10.639/03? E de que maneira uma formação em serviço nessa temática contribuiria para melhorar suas práticas? Assim, a metodologia adotada será a pesquisa de intervenção educativa, pesquisa bibliográfica e análise documental, seguido dos instrumentos de aplicação de questionário, método de observação e realização de formação numa perspectiva de re-criação no chão das celas de aulas. Espera-se que este projeto possa contribuir na discussão do campo acadêmico sobre a história e cultura afro-brasileira no conjunto penal, colaborar com outros espaços da sociedade, fomentar debates para repensar num currículo praticado significativo.

Palavras-chave: Relações raciais- Formação- EJA

INTRODUÇÃO:

As reflexões tecidas ao longo deste artigo faz parte do nosso projeto de pesquisa, em andamento, no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, pesquisa intitulada Formação



de professores de EJA no sistema prisional baiano: A inclusão do ensino de história e cultura afro-brasileira na penitenciária de Serrinha. Pretende corroborar para o fortalecimento da práxis pedagógica do corpo docente, quanto ao cumprimento do ensino de história e cultura afro-brasileira nas turmas de EJA do ensino fundamental II, o que demanda uma necessidade de compreender como acontece no estabelecimento de ensino prisional de Serrinha-BA, as práticas educativas que consolidam ou tratam a alteração da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", Lei 10.639/03.

Direcionamos a investigação para solucionar a seguinte questão: quais as dificuldades pedagógicas dos docentes da EJA do sistema prisional de Serrinha enfrentam em suas práticas pedagógicas para efetivar a temática étnico-racial em cumprimento a Lei 10.639/03? E de que maneira uma formação em serviço nessa temática contribuiria para melhorar suas práticas? Assim, propomos explicitar as dificuldades que versam a aplicabilidade da lei 10.639/03 na operacionalização diária da prática docente no âmbito prisional e potencializar a prática educativa dos professores da EJA do conjunto penal de Serrinha a partir de um curso de formação continuada com a temática étnico-racial, numa perspectiva de re-criação didática de possibilidades de corroborar com a reinserção social dos sujeitos privados de liberdade.

Sujeitos estes, com estigmas sociais entranhados, preto, pobre, sem escolaridade, presidiário, vindos da criminalidade, dos contextos violentos, oriundos das desigualdades econômicas e sociais, discriminados, excluídos, vulneráveis, que fazem parte dos resquícios escravocrata, onde domesticaram sua cultura, alienaram suas mentes e estereotiparam suas trajetórias de vida. Assim, ao tratar do tema EJA, relações raciais nas prisões abarcam desafios e possibilidades de reflexão crítica da diversidade cultural, ampliação dos debates sobre combate ao racismo, as folclorizações e as discriminações advindas de culturas hegemônicas, que colocam o negro como submisso e inferior.

Assim, para contribuir na desconstrução dessas memórias negativas que foram impostas ao negro, implicam em bases formativas, por isso, sugerimos potencializar a prática educativa dos professores da EJA do conjunto penal de Serrinha a partir de um



curso intervenção formativa com a temática étnico-racial. Para tanto, adotamos o seguinte percurso metodológico abordagem qualitativa, pela sua característica de cunho descritivo e pela importância instrumental do pesquisador em contato ao objeto pesquisado.

Pautamos numa concepção de pesquisa intervenção pedagógica, por acreditar numa re-construção de conhecimento e de identidade numa perspectiva coletiva, onde os sujeitos da pesquisa compreendem aos educadores em serviço da Unidade Prisional de Serrinha, onde abrigam pessoas que foram condenados, por atos ilícitos, ao cumprimento de pena privativa de liberdade, em regime fechado e semiaberto, cuja instituição considerada de segurança máxima, com base administrativa de co-gestão com iniciativa privada.

Também, optamos pela pesquisa bibliográfica e análise documental, seguido dos instrumentos de aplicação de questionário, método de observação e realização de formação numa perspectiva de re-criação no chão das celas de aulas, tendo como principal instrumento para registro de dados o diário de campo.

Assim, os principais contributos teóricos da nossa pesquisa Arroyo (2010), Freire (1996), Gomes (2008), Haddad; Di Pierro (2000), Ireland (2011), Julião (2010), Munanga (2004), Nóvoa (1992), Onofre (2007), Santos (2001) Tardif (2002), entre outros, para nos dar possibilidades de empoderamento teórico e poder intervir na realidade.

Espera-se que este projeto possa contribuir na discussão do campo acadêmico sobre a história e cultura afro-brasileira no conjunto penal, colaborar com outros espaços da sociedade, fomentar debates para repensar num currículo praticado significativo, como também, desenvolver uma práxis pedagógica de promoção das relações de etnias, que auxilie na formação do exercício da cidadania de jovens e adultos capazes de retornar a sociedade pós-muros, conscientes de sua pluralidade cultural.



METODOLOGIA:

Para atender as peculiaridades do projeto de pesquisa adotamos a abordagem qualitativa, devido suas características de cunho descritivo e social, pela importância instrumental do pesquisador de poder estar em contato ao objeto pesquisado, o formato optado na operacionalização das técnicas interpretativas e coleta de dados, para exprimir os fenômenos imbricados na pesquisa, que às vezes está de forma subjetiva. Partindo dos referenciais de Godoy (1995, p. 58) a pesquisa de abordagem qualitativa “parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve.”

O mesmo tratamento na pesquisa discorre Ludke e André (2015, p.14), “o desenvolvimento do estudo assemelha-se a um funil: no início há questões de focos de interesse muito amplo, que no final se tornam mais diretos e específicos”. Tal assertiva revela o quanto à pesquisa qualitativa é desafiante tanto no que compete ao pesquisador, quanto aos sujeitos pesquisados, postulamos isso, devido ao dinamismo da ação que pressupõem rigor na organização e análise dos dados, para obtenção de validação dos conhecimentos científicos.

Desta forma, optamos pela pesquisa de intervenção educativa, que apesar da resistência em relação ao termo que simula tradicionalismo, demarcamos que o sentido aqui proposto Coaduna com Freitas (2010), referencia a intervenção num formato de depuração de conceitos que podemos considerar como ação mediada. A intervenção como categoria se apresenta com diversas possibilidades de mudanças ao contexto, por meio da interlocução entre os sujeitos numa (re)construção de conhecimento.

Para Freitas (2010, p.19) concebe a pesquisa de intervenção em educação associado a “mudança no processo, transformação, re-significação dos pesquisados e pesquisador, ação mediada, compreensão ativa”. Diante disso, a pesquisa de intervenção em educação não se restringe apenas explicar ou descrever uma realidade, mas compreender a totalidade e traçar objetivos que proporcione interferência sócio-educativa.

Na concepção de Damiani (2013, p.58), descreve a pesquisa de intervenção em educação como “pesquisa no mundo real”, compara a potencialidade da pesquisa



aplicada, nessa especificidade, fora dos ambientes laboratoriais, o que envolve pessoas e averiguação dos efeitos da prática realizada. Condicionamos, o presente e a avaliação de validação do trabalho realizado, em que não significa teste, mas o pesquisar a própria prática no ato, de forma minuciosa relacionada ao campo acadêmico, para saber quais foram os percalces, progressão e impactos nos sujeitos.

Nesse aspecto, é necessário a demarcação e preponderância entre pesquisa de intervenção e projeto de ensino, pois não são similares, devido ao rigor dos métodos que serão utilizados e analisados. O projeto de ensino tem como caracterização a proposição de mudanças na prática educacional e por sua vez a pesquisa de intervenção em educação galga amplitudes de mudanças direcionados práxis-realidades dos sujeitos e os impactos para além deles, pois o conhecimento produzido permeiam outros espaços sociais.

Assim a intervenção está projetada como nosso objeto de estudo. O Projeto tem como objetividade desenvolver oficinas didáticas de promoção da igualdade racial, em consonância a lei 10.639/03, para que favoreça mudanças no currículo praticado dos professores que atuam no ensino fundamental II, no ambiente prisional, buscando aporte teórico-metodológico para que sejam re-criadores da proposta, para garantir a reinserção social dos sujeitos privados de liberdade.

A construção de oficina didática parte de eixos essenciais e estruturantes como saber qual a temática que quero abordar, os objetivos, o conteúdo, as estratégias, o modo de avaliação e os pressupostos teórico base, que significa a necessidade de planejamento. Assim, planejamos dez encontros, numa perspectiva que o recurso organizacional seja também adequado a realidade, para que ambas categorias conteúdo e recurso material sejam acessíveis e possibilitem a re-criação no espaço das celas de aulas.

A oficina didática podemos externalizar como o ápice que desejamos de promoção e reflexão sobre as relações étnico-raciais, simboliza o momento de trocas de experiências, na visão de Volquind (2002), ele coloca que a oficina é como o momento integrador da relação sujeito aproximador do objeto que queremos desvendar, nos aprofundar.



RESULTADOS:

A pesquisa encontra-se num levantamento bibliográfico implica em práticas de leituras e releituras, para conhecer mais sobre o tema levantado, entender o que já foi tratado ou não a respeito do tema. Quais serão nossos aportes teóricos? Assim, ponderamos em fazer uma revisão bibliográfica, no sentido de aprofundamento da temática, para que nos ajude a percorrer os caminhos para responder ou levantar mais inquietudes, numa busca reflexão dos conceitos adquiridos correlacionados ao nosso objeto de pesquisa.

Segundo Preti (2005), relata que a palavra latina perquirere significa pesquisa, que requer investigação, cuidado, procura. Partindo desse pressuposto, o percurso metodológico que adotamos delineia para contínua e frequência de estudos bibliográficos, pois a idealização coaduna com o empoderamento dos sujeitos da pesquisa e isso vale, tanto ao eu pesquisador e os sujeitos educadores, em que os conhecimentos construídos coletivamente possam nos ajudar a intervir na nossa realidade.

Almejamos que a presente pesquisa possa desvelar o contraste da existencialidade versus a praticabilidade da lei 10.639/03, será que a determinação da lei já assegura a aplicabilidade nas salas de aula? Assim, pretendemos contribuir na dinamização das celas de aulas, estimular uma releitura sobre nossas práticas educativas articulada aos conteúdos de cultura afro-brasileira, para que essas práticas e inquietudes sejam difundidas entre os discentes que ocupam o âmbito de ensino prisional, numa perspectiva de contribuição as bases formativas, que o retorno a sociedade sejam conscientes de suas marcas e histórias identitárias.

Também, esperamos que essa pesquisa transcenda o muro institucional e possa ampliar os debates no campo acadêmico, por meio da produção e discussão da literatura sobre relações étnico-raciais nas prisões, para que os descritos se tornem publicizável a sociedade e auxilie na construção de conhecimento e empoderamento aos sujeitos leitores.



REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel G. **Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1075-1432, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1987.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS. Maria Teresa de Assunção. RAMOS. Bruna Sola (orgs). **Discutindo sentidos da palavra intervenção na pesquisa de abordagem histórico-cultural**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2010.

GODOY. A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, 35(2),1995. p. 57-63.

GOMES, Nilma Lino. **Descolonizar os currículos: um desafio para as pesquisas que articulem a diversidade étnico-racial e a formação de professores**. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2008, Porto Alegre. Anais do XIV ENDIPE, 2008.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO **Escolarização de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Mai-ago, 2000b, nº 14, pp.108-130.

_____. **Escolarização de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Mai-ago, 2000b, nº 14, pp.108-130.

IRELAND, Timothy Denis. **Educação em prisões no Brasil: direito, contradições e desafios**. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 86, p. 19-39, nov. 2011.

LUDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

_____. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2015.



MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica: 2004.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e formação docente**. In: Os professores e a sua formação, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.

ONOFRE, Maria Cammarosano (org). **Educação escolar entre as grades**. São Carlos: EduFSCar.2007.

SANTOS, Hélio. Discriminação racial no Brasil. In: SABÓIA, Gilberto Vergne; GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (Orgs). Anais de seminários regionais preparatórios para a conferência mundial contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata. Brasília: Ministério da Justiça, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VOLQUIND, L. **Oficinas de Ensino: o quê, por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.